

## USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO

Julia dos Santos Hruschka  
julia.hruschka@aluno.fpp.edu.br  
Ana Beatriz Carvalho Cezar  
Mariana Lima Cositorto  
Mariana Pivatto Muhlmann  
Silvia Campos do Amaral Fadel

**INTRODUÇÃO:** a fim de aliviar sintomas rotineiros, diversas pessoas procuram medicações de fácil acesso, sem nenhum tipo de prescrição. Embora a tragédia da talidomida tenha marcado tal reflexão acerca dos efeitos adversos do uso de medicamentos durante a gestação, ainda há indivíduos que não conhecem os riscos que alguns desses podem causar. O período gestacional é um fenômeno fisiológico associado a modificações do corpo para o desenvolvimento fetal, e a utilização de medicações, sejam eles alopáticos ou fitoterápicos, sem qualquer prescrição e acompanhamento médico são frequentes, podendo ser prejudiciais durante este período. **Doenças Comuns em Gestantes:** há diversas doenças que podem acometer as gestantes, sendo as mais comuns a epilepsia, depressão, diabetes mellitus gestacional e síndrome hipertensiva específica da gravidez. Todas essas possuem tratamentos específicos que requerem uma orientação médica adequada para cada caso, considerando que cada indivíduo é único. **Impactos na Gestante e no Feto:** há uma dualidade entre as discussões clínicas sobre o uso de medicamentos durante a gestação, afirmando que ou as medicações são seguras, sendo somente a própria gestação o fator de vulnerabilidade ante quaisquer práticas e a ausência de seu uso outro principal fator de risco à mãe, ou, por outro lado, elas não devem ser utilizadas em hipótese alguma durante esse período. **Medicamentos que Atravessam a Placenta:** vários fármacos possuem a capacidade de atravessar a barreira placentária, instaurando seus efeitos no organismo fetal, podendo intervir em seu desenvolvimento e levar ao aborto. Enquanto muitos desses aumentam os riscos de danos fetais, há patologias maternas que, se não tratadas, levam ao comprometimento da gestação, como transtornos psiquiátricos graves. O transporte placentário se estabelece a partir da 5ª semana de gestação. Diante disso, qualquer substância administrada durante essa etapa pode atravessar o órgão, sofrendo alterações características. Todos os psicofármacos podem realizar essa ação e, ademais, o feto e o recém-nascido possuem barreira hematoencefálica mais permeável, deixando-os mais sensíveis aos efeitos medicamentosos. **Automedicação:** os medicamentos, se utilizados de forma racional e adequada, promovem eficiência terapêutica para o paciente, porém, muitas pessoas praticam a automedicação. Durante o período gestacional, essa ação expõe o binômio mãe-feto, os quais ficam mais passíveis de reações medicamentosas. Diversas drogas causam danos irreversíveis ao feto, pois não há um estudo concreto do efeito de teratogenicidade de muitas. Dessa forma, os medicamentos foram classificados de acordo com a relação risco-benefício durante esse período, dividindo-se em categorias A, B, C, D e X, sendo que os dois últimos devem ser evitados durante a gestação pelo potencial risco teratogênico. **Uso Inadequado de Fitoterápicos:** os fitoterápicos são medicações obtidas exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais. Assim como os medicamentos feitos por substâncias químicas, esses possuem eficácia e segurança, devendo ser

utilizados racionalmente, pois podem causar reações adversas. As gestantes representam um grupo específico que sempre deve ser observado e orientado, uma vez que muitas utilizam infusão herbácea (chá) para alívio de sintomas decorrentes da gravidez, pois acreditam que, por ser natural, não traz efeitos adversos. No entanto, muitas plantas medicinais podem causar danos no desenvolvimento fetal e pós-fetal, além de comprometer a saúde da gestante. **CONCLUSÃO:** então, conclui-se que foi possível compreender sobre as consequências do uso de medicamentos durante a gestação, citar alguns medicamentos que atravessam a barreira placentária e os impactos que causam no binômio materno-fetal, listar algumas doenças comuns durante o período gestacional e compreender as consequências da automedicação relacionada ao uso de fitoterápicos. Apesar das adversidades encontradas, foi possível transmitir o conhecimento aos residentes clara e objetivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** medicamentos; gestação; automedicação.

#### **REFERÊNCIAS:**

ABI-ABIB, R. C., et al. Diabetes na gestação. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set./2014.

ABRAHÃO, A. C. M. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**. Goiás, v. 6, n. 1, p. 51-63, abr./2020.

ALMEIDA, C. et. al. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. **Fiocruz**, 2022. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1176/989> Acesso: 22 de maio 2022.

ALTMAN, D. et al. Magpie Trial Collaboration Group. **Do women with pre-eclampsia, and their babies, benefit from magnesium sulphate?** The Magpie Trial: a randomised placebo-controlled trial. *Lancet*. 2002 Jun 1;359(9321):1877-90. PubMed PMID: 12057549.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **Como tratar a depressão na gestação?** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-tratar-a-depressao-na-gestacao/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **É seguro o uso da fluoxetina na gestação e na lactação?** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/e-seguro-o-uso-da-fluoxetina-na-gestacao-e-na-lactacao/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. ANVISA. Resolução – RDC N 60, de 17 de Dezembro de 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0060\\_17\\_12\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0060_17_12_2010.html) Acesso: 22 Maio 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Gestação de alto risco: manual técnico / High-risk pregnancy: technical manual. Brasília; Ministério da Saúde; 5 ed; 2012. 301 p. Livroilus.(A. Normas e Manuais Técnicos).

BRRANGEL, M. et. al. UMING, M.C.R. et. al. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/abstract/?lang=pt> Acesso: 22 Maio 2022.

CASTRO, C. G. O. et. al. O uso de medicamentos na gestação. **Ciênc. saúde coletiva** 9 (4), Dezembro de 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WbzF8x36BkvdTFHnTM9KLRs/?lang=pt> Acesso: 23 maio 2022.

CAVALLI, R. D. C; BARALDI, C. D. O; CUNHA, S. P. D. Transferência placentária de drogas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 9, p. 557, set./2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/g6f4qVtjcMYyKxgGnWYtHPK/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2022.

CHÁ E REMÉDIOS: CUIDADO COM A MISTURA. **Policlínica Granato**, 2018. Disponível em: <<https://policlinicagranato.com.br/chas-e-remedios-cuidado-com-a-mistura/>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

CLARKE, J. H. R.; RATES, S. M. K.; BRIDI, R. Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez. **Revista Infarma**. Brasília – DF. 2007, V.19, N. 12.

Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=223&path%5B%5D=211>  
Acesso: 21 Maio 2022.

COLLABORATIVE GROUP ON DRUG USE IN PREGNANCY. Medication during pregnancy: an intercontinental cooperative study. **Internacional Journal Of Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 96-185, nov. 1992. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1360913/>. Acesso em: 22 maio 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COREN). **Uso de chá com remédio exige cautela**. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/uso-de-cha-com-remedio-exige-cautela\\_5583.html](http://www.cofen.gov.br/uso-de-cha-com-remedio-exige-cautela_5583.html). Acesso em: 18 mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar**, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html> Acesso: 22 Maio 2022.

EINSTEIN. **Epilepsia**. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/epilepsia>. Acesso em: 20/05/2022.

EWALD, L. **Uso da Fluoxetina durante a gestação: efeitos adversos sobre o feto**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

EXENIN. **Síndrome da Hidantoína Fetal: Causas, Sintomas, Tratamento, Diagnóstico**. Disponível em: <https://exenin.com/criancas/sindrome-da-hidantoina-fetal/>. Acesso em: 20/05/2022.

FORNARO, M. et al. Lithium Exposure During Pregnancy and the Postpartum Period: A Systematic Review and Meta-Analysis of Safety and Efficacy Outcomes. **Am J Psychiatry**, v. 177, n. 1, p. 76-92, jan./ 2020.

GOMES, M. N. A. et al. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**: Guia de orientação para as secretarias estaduais e municipais de saúde. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

HIILESMAA, V. K. Pregnancy and birth in women with epilepsy. **Neurology**, Helsinki, v. 4, n. 5, abr./1992.

KOLLMANN, Tobias R.; KAMPMANN, Beate; MAZMANIAN, Sarkis K.; MARCHANT, Arnaud; LEVY, Ofer. Protecting the Newborn and Young Infant from Infectious Diseases: lessons from immune ontogeny. **Immunity**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 350-363, mar. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.immuni.2017.03.009>.

LEVY, Ofer. Innate immunity of the newborn: basic mechanisms and clinical correlates. **Nature Reviews Immunology**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 379-390, maio 2007. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nri2075>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17457344/>. Acesso em: 22 maio 2022.

LIMA, J. P. et al. Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 19, n. 1, jul./2018.

LORENZATO, R. Z. et al. Epilepsia e Gravidez: Evolução e Repercussões. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 8, jan./2003.

MARUICHI, M. D., et al. Diabetes mellitus gestacional. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**. São Paulo, v. 57, p. 124-128, set./2012.

MATOS, S. et. al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. Saúde Coletiva**, 2018, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/65DK5G5dCrhCsWJZgWXBsmF/?lang=pt> Acesso: 21 Maio 2022.

MATTOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura**. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em 07 set. 2021.

MELO, A. C. C. F. et al. Manejo da Epilepsia em Gestantes: uma revisão integrativa da literatura. **Jornal de Ciências da Saúde**, Teresina, v. 4, n. 2, p. 10-17, ago./2021.

MORAES, Fernanda P.; COLLA, Luciane M.. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 110-119, nov. 2006. Disponível em:

<https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1356828224Nutreceuticos.pdf>. Acesso em: 22 de maio 2022.

MORAIS, A. M. et al. Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional. **Revista Epidemiológica de Controle de Infecções**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 134-141, jun./2019.

MOURA, M. D. R. et al. Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Distrito Federal, v. 22, n. 1, p. 113-120, 2011.

NASCIMENTO, A. M.; GONÇALVES, R. E. L. M.; MEDEIROS, R. M. K.; LISBOA, H.C.F. Avaliação do uso de medicamentos por gestantes em Unidades Básicas de Saúde de Rondonópolis, Mato Grosso. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Brasília – DF, 2016. Vol.07, N.01. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3392/3077> Acesso: 21 Maio 2022.

OLIVEIRA, G. S. et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**. Senhor do Bonfim, v. 8, n. 2, ago./2017.

OLIVEIRA, G. S. et al. Individualização do tratamento durante a gestação em pacientes com transtorno bipolar: principais opções terapêuticas. **Research, Society and Development**, Goiás, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022.

OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; PAUMGARTTEN, Francisco José Roma; SILVER, Lynn Dee. O uso de medicamentos na gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 987-996, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232004000400019>.

PEBMED. **Gravidez e transtornos de humor: uso de lítio na gestação é seguro?** Disponível em: <https://pebmed.com.br/gravidez-e-transtornos-de-humor-uso-de-litio-na-gestacao-e-seguro/>. Acesso em: 18 mai. 2022.

PREVIDELLI, M. B. et al. Transtorno afetivo bipolar em paciente gestante com trágico desfecho fetal: relato de caso. **Arch Health Invest**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 38-41, 2021.

PSQUIATRIA DA MULHER. **Grávida pode tomar antidepressivos?** Disponível em: <https://www.psquiatriadamulher.com.br/gravida-pode-tomar-antidepressivos/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

PSYCHIATRY ONLINE BRASIL. **USO DE MEDICAÇÃO PSIQUIÁTRICA NA GRAVIDEZ.** Disponível em: [http://www.polbr.med.br/ano03/artigo0803\\_2.php](http://www.polbr.med.br/ano03/artigo0803_2.php). Acesso em: 18 mai. 2022.

RANGEL, M. et. al. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Revista bras. plantas medicinais**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/bQ6BwcRw8vXbgKRTzCKG4ph/?lang=pt>.

SANTOS, S. L. F. Automedicação em gestantes de alto risco: foco em atenção farmacêutica. **Revista de Medicina da UFC**, [S.L.], v. 58, n. 3, p. 36, 28 set. 2018. Revista de Medicina da UUF. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20513/2447-6595.2018v58n3p36-43> Acesso 23 maio 2022.

SILVA, J. C., et al. Fatores relacionados à presença de recém-nascidos grandes para a idade gestacional em gestantes com diabetes mellitus gestacional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Joinville, v. 31, n. 1, jan./2009.

TACON, F. S. A.; AMARAL, W. N.; TACON, K. C. B. Medicamentos e gravidez: Influência na morfologia fetal. **Revista Educação e Saúde**, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2653/2170> Acesso: 21 Maio 2022.

TANNO, L. K. **Estudo de associação de fatores genéticos em indivíduos com reações de hipersensibilidade tardia induzida por anticonvulsivantes aromáticos.** Tese (doutorado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

WANNMACHER, L. Manejo da hipertensão na gestação: o pouco que se sabe. **Uso de medicamentos: temas selecionados**. Brasília, v. 1, n. 11, mar./2004.